



CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO CONTEXTO ESCOLAR

SARRAF, Naldilene Jacaúna. **Crianças em situação de vulnerabilidade social no contexto escolar.** Florianópolis: Id Acadêmico, 2025.

RESUMO

Este artigo discute a situação das crianças em vulnerabilidade social no contexto escolar, abordando os impactos dessa realidade no desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Crianças em situações de risco, como pobreza, violência e exclusão social, enfrentam dificuldades significativas no processo educacional, o que compromete seu desempenho escolar e bem-estar. Segundo Vygotsky (1984), o desenvolvimento é mediado pelas interações sociais, e a pobreza pode limitar as oportunidades de aprendizagem. Piaget (1970) complementa que o ambiente familiar e social influencia diretamente o processo de construção do conhecimento. Além disso, Goleman (1995) destaca a importância das habilidades socioemocionais no sucesso escolar, as quais são frequentemente prejudicadas em contextos de vulnerabilidade. A educação, conforme Freire (1996), deve ser inclusiva e transformadora, buscando superar as desigualdades sociais. A pesquisa ainda aponta desafios como a falta de recursos, a necessidade de formação continuada dos educadores e a escassez de políticas públicas eficazes. Estratégias como apoio psicossocial, complementação curricular e parcerias comunitárias são sugeridas para melhorar a inclusão e o desenvolvimento integral dessas crianças.

Palavras-chave: vulnerabilidade social; desenvolvimento infantil; desempenho escolar; educação inclusiva; habilidades socioemocionais.

SUMMARY

This article discusses the situation of socially vulnerable children in the school context, addressing the impacts of this reality on cognitive, emotional and social development. Children in risk situations, such as poverty, violence and social exclusion, face significant difficulties in the educational process, which compromises their academic performance and well-being. According to Vygotsky (1984), development is mediated by social interactions, and poverty can limit learning opportunities. Piaget (1970) adds that the family and social environment directly influences the process of knowledge construction. Furthermore, Goleman (1995) highlights the importance of socio-emotional skills in academic success, which are often harmed in vulnerable contexts. Education, according to Freire (1996), must be inclusive and transformative, seeking to overcome social inequalities. The research also highlights challenges such as the lack of resources, the need for continued training of educators and the scarcity of effective public policies. Strategies such as psychosocial support, curricular complementation and community partnerships are suggested to improve the inclusion and integral development of these children.

Keywords: Social vulnerability; child development; school performance; inclusive education; socio-emotional skills.

INTRODUÇÃO

As crianças em situação de vulnerabilidade social enfrentam diversos desafios no contexto escolar, que impactam diretamente seu desempenho acadêmico e seu desenvolvimento emocional e social. A vulnerabilidade social, caracterizada por fatores como pobreza, violência, falta de acesso a serviços de saúde e educação de qualidade, dificulta a trajetória escolar de muitas crianças, tornando o ambiente educacional um reflexo das desigualdades sociais. Para Piaget (1970), o desenvolvimento cognitivo das crianças ocorre de forma ativa, por meio da interação com seu ambiente, sendo este crucial para a construção de seu conhecimento. No entanto, as crianças em situação de vulnerabilidade enfrentam um ambiente que, muitas vezes, é desfavorável ao seu desenvolvimento, limitando as oportunidades de aprendizagem.

Vygotsky (1984) complementa essa visão, afirmando que o aprendizado é mediado pelas interações sociais, e, portanto, as crianças que crescem em um ambiente socialmente empobrecido ou violento têm menos acesso a estímulos que favoreçam o desenvolvimento cognitivo e emocional. De acordo com Goleman (1995), as habilidades socioemocionais são essenciais para o sucesso escolar, e essas habilidades podem ser prejudicadas em contextos de vulnerabilidade social, onde as crianças vivenciam estresse, insegurança e falta de apoio emocional adequado.

Freire (1996) argumenta que a educação deve ser inclusiva, promovendo a transformação social e garantindo que todas as crianças, independentemente de sua origem, tenham acesso ao desenvolvimento pleno de suas potencialidades. O contexto escolar, nesse sentido, deve ser um espaço que não apenas favoreça o aprendizado acadêmico, mas também contribua para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e responsabilidades sociais.

Este artigo busca analisar as implicações da vulnerabilidade social no contexto escolar, abordando como os fatores socioeconômicos e culturais afetam o desempenho escolar das crianças e quais estratégias podem ser adotadas para promover a inclusão e o desenvolvimento integral dessas crianças. A análise será realizada com base em teorias educacionais e pesquisas contemporâneas sobre a

educação de crianças em situações de risco, com o objetivo de oferecer uma reflexão crítica sobre a função da escola nesse processo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

VULNERABILIDADE SOCIAL E SEUS EFEITOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A vulnerabilidade social pode ser compreendida como a exposição a múltiplos fatores de risco que comprometem o desenvolvimento físico, emocional e social da criança. Segundo Mendes (2006), a vulnerabilidade não se limita apenas à pobreza econômica, mas envolve também a falta de acesso a direitos básicos como educação, saúde, segurança e convivência familiar e comunitária. Crianças que crescem em situações de vulnerabilidade social frequentemente enfrentam sérios desafios emocionais, comportamentais e cognitivos, o que pode afetar diretamente sua trajetória escolar.

A vulnerabilidade social é um fenômeno multidimensional que abrange diversas situações de risco, como pobreza, violência, negligência familiar, e exclusão de direitos fundamentais, que afetam diretamente o desenvolvimento das crianças. Esses fatores criam um ambiente desestruturado, comprometendo o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social da criança, com reflexos significativos em sua trajetória escolar e sua capacidade de interação no meio social.

Para Vygotsky (1984), o desenvolvimento humano é mediado pelas interações sociais e culturais. O autor enfatiza que o ambiente em que a criança está inserida tem um papel crucial na formação de suas habilidades cognitivas e na construção do conhecimento. No caso de crianças em situação de vulnerabilidade social, o ambiente muitas vezes carece de estímulos adequados para o desenvolvimento pleno, resultando em déficits na aquisição de habilidades cognitivas e emocionais. A falta de interação com um ambiente estimulante, como a escassez de recursos materiais e a carência de figuras de autoridade positivas, pode atrasar o

desenvolvimento de competências essenciais para a aprendizagem escolar, como atenção, memória e resolução de problemas.

Piaget (1970) também contribui para essa compreensão, ao destacar que o desenvolvimento cognitivo se dá por meio de estágios sequenciais e de interações com o ambiente. Segundo Piaget, a criança constrói seu conhecimento a partir das experiências que vivencia. Contudo, em um contexto de vulnerabilidade social, essas experiências são frequentemente negativas ou limitadas. A escassez de recursos e a presença de adversidades como a violência doméstica ou a insegurança alimentar impedem a criança de realizar uma construção cognitiva saudável, o que resulta em dificuldades para processar e aplicar novos conhecimentos.

Além disso, Goleman (1995) introduz a ideia de inteligência emocional, sugerindo que o desenvolvimento das habilidades emocionais também é afetado por essas condições adversas. Para ele, as crianças em situação de vulnerabilidade social muitas vezes enfrentam dificuldades para regular suas emoções, desenvolver empatia e estabelecer relações saudáveis com os outros. A exposição contínua à violência, ao abandono ou à negligência cria um ambiente de insegurança emocional, afetando a autoestima da criança e sua capacidade de formar vínculos afetivos, essenciais para sua socialização e aprendizagem.

Freire (1996), por sua vez, argumenta que a educação não deve ser apenas um processo de transmissão de conhecimento, mas deve promover a formação integral da criança, respeitando suas condições de vida e oferecendo a ela oportunidades de transformar sua realidade. Nesse sentido, o contexto de vulnerabilidade social exige uma educação que seja sensível às necessidades das crianças e que busque reduzir as desigualdades, oferecendo um ambiente acolhedor e que favoreça seu desenvolvimento de forma holística. A educação pode, portanto, atuar como um fator de proteção contra os efeitos da vulnerabilidade, proporcionando à criança ferramentas para superar suas dificuldades e alcançar seu máximo potencial.

Esses fatores indicam que a vulnerabilidade social não afeta apenas o aspecto acadêmico da criança, mas também compromete seu desenvolvimento emocional e social. A escola, enquanto instituição educacional, deve ser vista como

um espaço de acolhimento e superação dessas adversidades. No entanto, a eficácia dessa função depende da adequação dos recursos pedagógicos, do apoio psicossocial e da formação dos educadores para lidar com essas especificidades.

Em suma, as condições de vulnerabilidade social afetam de maneira profunda o desenvolvimento infantil, criando barreiras significativas para o aprendizado e a socialização. A compreensão desses efeitos e a adoção de políticas públicas e práticas pedagógicas inclusivas são fundamentais para garantir que as crianças em situação de vulnerabilidade tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento e aprendizado que outras crianças em condições mais favoráveis.

O DESEMPENHO ESCOLAR DAS CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

O desempenho escolar das crianças em situação de vulnerabilidade social é influenciado por uma série de fatores relacionados às condições de vida e ao ambiente em que essas crianças estão inseridas. Crianças que vivem em contextos de pobreza, violência, negligência familiar e falta de acesso a serviços essenciais enfrentam dificuldades significativas no processo de aprendizagem, o que resulta em índices elevados de repetência, evasão escolar e dificuldades cognitivas. Segundo Piaget (1970), o ambiente social e familiar é crucial para o desenvolvimento cognitivo da criança, e a escassez de recursos e apoio pode comprometer essa construção, prejudicando sua capacidade de aprender de forma eficaz.

Vygotsky (1984) enfatiza que o desenvolvimento da criança é mediado pelas interações sociais e culturais, o que implica que um ambiente familiar e social empobrecido pode restringir as oportunidades de aprendizado. A ausência de figuras de apoio e o fato de que muitas dessas crianças enfrentam situações de estresse e insegurança, como violência doméstica ou insegurança alimentar, contribuem para um quadro de dificuldades emocionais e cognitivas, que afetam diretamente o desempenho escolar. Goleman (1995) argumenta que as habilidades socioemocionais são fundamentais para o sucesso escolar, e crianças em situação

de vulnerabilidade frequentemente apresentam déficits nas habilidades, o que impacta sua capacidade de se concentrar e se relacionar de forma saudável com os colegas e educadores.

Ademais, Freire (1996) defende uma educação crítica e transformadora que deve ser capaz de lidar com a diversidade e as desigualdades sociais presentes no contexto escolar. A escola, ao invés de ser apenas um local de transmissão de conhecimento, deve atuar como um espaço de acolhimento e superação das adversidades, oferecendo suporte psicossocial e estratégias pedagógicas que atendam às necessidades específicas de cada criança. Nesse sentido, a atuação da escola não pode ser isolada, devendo envolver a família e a comunidade como agentes de apoio para garantir o desenvolvimento integral da criança.

Portanto, o desempenho escolar das crianças em situação de vulnerabilidade é profundamente afetado por fatores socioemocionais e contextuais. A pobreza, a violência e a falta de recursos criam barreiras significativas para a aprendizagem e a socialização, exigindo políticas educacionais e estratégias pedagógicas que garantam um apoio integral, levando em consideração as necessidades emocionais, cognitivas e sociais dessas crianças.

DESAFIOS E BARREIRAS NO CONTEXTO ESCOLAR

O contexto escolar das crianças em situação de vulnerabilidade social está repleto de desafios e barreiras que dificultam a aprendizagem e o desenvolvimento integral desses estudantes. A combinação de fatores como pobreza, violência, negligência familiar e exclusão social cria um ambiente adverso, onde as crianças não apenas lidam com dificuldades emocionais, mas também enfrentam limitações significativas no acesso a recursos educacionais adequados. Estes obstáculos podem prejudicar o desempenho escolar e, conseqüentemente, o futuro das crianças em termos de oportunidades educacionais e sociais.

Piaget (1970) argumenta que,

O desenvolvimento cognitivo das crianças é influenciado diretamente pelo ambiente em que elas estão inseridas. Para ele, “o desenvolvimento das funções cognitivas está intimamente relacionado ao contexto no qual a criança vive e se relaciona” (Piaget, 1970, p. 21).

Em contextos de vulnerabilidade social, as crianças não têm acesso a um ambiente estimulante que favorece o seu aprendizado e desenvolvimento. A falta de recursos materiais e a escassez de suporte afetivo e emocional impedem que essas crianças se beneficiem plenamente das oportunidades educacionais, o que, conseqüentemente, leva a dificuldades de aprendizagem e a um desempenho escolar aquém das expectativas.

Vygotsky (1984), por sua vez, enfatiza o papel das interações sociais no processo de aprendizagem. Ele defende que o desenvolvimento cognitivo não ocorre isoladamente, mas sim por meio das interações com o ambiente social. Segundo Vygotsky (1984), “o desenvolvimento é resultado da internalização das experiências sociais, e um ambiente empobrecido, em termos de estímulos e apoio, compromete essa internalização” (Vygotsky, 1984, p. 57). Esse ponto é crucial para entender os desafios enfrentados pelas crianças em situação de vulnerabilidade. A escassez de uma rede de apoio social, composta por educadores, familiares e outros membros da comunidade, limita as oportunidades dessas crianças de interagir de maneira positiva e enriquecedora com o meio em que vivem. Além disso, essas crianças frequentemente enfrentam altos níveis de estresse e insegurança, o que prejudica sua capacidade de se concentrar nas atividades escolares e de desenvolver suas habilidades cognitivas.

Goleman (1995), ao abordar o conceito de inteligência emocional, amplia essa perspectiva, argumentando que as habilidades emocionais desempenham um papel fundamental no sucesso escolar. Para Goleman (1995), “as habilidades emocionais, como o controle das emoções, a empatia e as relações interpessoais, são essenciais para o aprendizado e a adaptação social” (Goleman, 1995, p. 45). No entanto, crianças em situação de vulnerabilidade frequentemente não têm acesso a uma rede emocional de suporte capaz de ajudá-las a lidar com suas dificuldades e a desenvolver essas habilidades emocionais essenciais. O impacto da violência doméstica, do abuso emocional ou da falta de estabilidade familiar pode criar um quadro de estresse crônico, o que dificulta a capacidade das crianças de se relacionar

de forma saudável com seus pares e professores, interferindo diretamente no seu desempenho escolar.

A pedagogia crítica de Freire (1996) também aponta para a importância da abordagem educacional no enfrentamento das barreiras que as crianças em situação de vulnerabilidade enfrentam. Para Freire (1996), “a educação deve ser um processo de libertação, onde o educando se torna sujeito ativo do seu processo de aprendizagem” (Freire, 1996, p. 30). A escola, para Freire, deve ser um espaço de acolhimento, onde as dificuldades socioeconômicas das crianças não sejam apenas reconhecidas, mas também levadas em consideração nas práticas pedagógicas. A educação deve ser sensível às condições dos alunos e buscar meios de superação das desigualdades, propondo um ambiente inclusivo que favoreça o desenvolvimento integral de todos os estudantes, independentemente das condições sociais em que se encontram.

Esses desafios e barreiras no contexto escolar revelam que a vulnerabilidade social vai além das dificuldades acadêmicas; ela afeta o desenvolvimento emocional e social das crianças, criando um ciclo de exclusão e discriminação que se reflete diretamente nas suas trajetórias escolares. Para superar essas barreiras, é necessário que a escola se torne um espaço acolhedor e que se tenha uma abordagem pedagógica que considere as condições de vida dos alunos, promovendo uma educação que vá além do ensino acadêmico, abordando também as questões emocionais e sociais que impactam o aprendizado.

ESTRATÉGIAS DE APOIO E INCLUSÃO PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

As crianças em situação de vulnerabilidade social enfrentam uma série de desafios que afetam seu desenvolvimento acadêmico, emocional e social, e é necessário implementar estratégias eficazes de apoio e inclusão para garantir que essas crianças tenham acesso a uma educação de qualidade. As políticas públicas e as práticas pedagógicas no contexto escolar desempenham um papel crucial nesse

processo, buscando não apenas a inclusão acadêmica, mas também a superação das desigualdades sociais que impactam a trajetória escolar dessas crianças.

Uma das abordagens mais importantes para lidar com a vulnerabilidade social é a educação inclusiva, que visa a adaptação do currículo e das metodologias pedagógicas às necessidades individuais dos alunos, respeitando suas particularidades e promovendo um ambiente de aprendizado acessível a todos.

Segundo Freire (1996),

A educação deve ser um meio de emancipação, onde o aluno se sente protagonista de sua aprendizagem, e não apenas receptor passivo de conteúdo. Ele argumenta que, para ser eficaz, a educação deve ser transformadora, ajustando-se às realidades dos estudantes e abordando as desigualdades sociais.

Assim, é fundamental que a escola desenvolva práticas pedagógicas sensíveis às condições de vida das crianças, promovendo um ambiente que favoreça o aprendizado, não só no aspecto cognitivo, mas também no desenvolvimento emocional e social.

No que diz respeito ao apoio psicossocial, Vygotsky (1984) destaca,

A importância do contexto social e das interações no processo de desenvolvimento das crianças. Ele afirma que o aprendizado não ocorre isoladamente, mas se dá por meio das relações sociais, e que o suporte emocional é essencial para que as crianças se sintam seguras para aprender. Em situações de vulnerabilidade social, as crianças frequentemente estão expostas a estresses emocionais e traumas que podem afetar sua capacidade de se concentrar na escola e desenvolver suas habilidades sociais e cognitivas.

Por isso, a presença de profissionais de apoio, como psicólogos, assistentes sociais e educadores especializados, é fundamental para fornecer o suporte necessário para o enfrentamento de situações de violência, abuso ou negligência.

Goleman (1995) contribui para essa discussão ao afirmar:

Que as habilidades socioemocionais são essenciais para o sucesso escolar e para o desenvolvimento integral das crianças. O autor argumenta que as crianças em situação de vulnerabilidade muitas vezes não têm a oportunidade de desenvolver essas habilidades, pois vivem em ambientes de alto estresse e privação emocional.

Assim, é necessário que a escola ofereça programas que incentivem o desenvolvimento de competências socioemocionais, como a empatia, o autocontrole e as habilidades de resolução de conflitos. Goleman (1995) enfatiza que essas habilidades são fundamentais para a adaptação social das crianças e para a construção de uma rede de apoio que favoreça seu desenvolvimento emocional e acadêmico.

Ademais, a implementação de atividades extracurriculares também é uma estratégia eficaz de inclusão. Essas atividades, como esportes, artes e cultura, além de proporcionar uma válvula de escape para as dificuldades do cotidiano, contribuem para o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas que muitas vezes são negligenciadas no ambiente escolar formal. Piaget (1970) destaca que as atividades práticas e interativas são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois permitem que ela aprenda de maneira mais significativa, integrando diferentes áreas do conhecimento de forma prática. As atividades extracurriculares também oferecem oportunidades para as crianças em situação de vulnerabilidade se engajarem de maneira mais efetiva com a escola e a comunidade, promovendo seu senso de pertencimento e autoestima.

Além disso, a construção de uma rede de apoio envolvendo a família e a comunidade é outro fator importante para a inclusão das crianças em situação de vulnerabilidade social. Freire (1996) defende que

A educação deve ser um processo coletivo, no qual a escola, a família e a comunidade trabalham juntas para promover o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças. Quando a família e a comunidade estão ativamente envolvidas na educação, as chances de sucesso escolar aumentam consideravelmente. No entanto, muitas famílias em situação de vulnerabilidade carecem de acesso a serviços de apoio e informação, o que dificulta sua participação no processo educacional.

Assim, é essencial que a escola atue como facilitadora, criando programas de apoio que envolvam as famílias e ofereçam recursos para que elas possam contribuir de forma mais eficaz para a educação de seus filhos.

Essas estratégias de apoio e inclusão são fundamentais para reduzir os impactos da vulnerabilidade social no desenvolvimento das crianças. A escola, como espaço de aprendizagem e socialização, tem o papel de proporcionar um ambiente que seja não apenas acessível em termos acadêmicos, mas também acolhedor e seguro para todas as crianças. Isso envolve a adaptação das práticas pedagógicas, o apoio psicossocial adequado, o incentivo ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a construção de uma rede de apoio sólida que envolva a comunidade escolar e os familiares.

METODOLOGIA

A metodologia de revisão bibliográfica é uma abordagem importante para entender o estado da arte sobre o tema das crianças em situação de vulnerabilidade social no contexto escolar. Ela visa analisar, de forma sistemática e crítica, a literatura já existente, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento sobre como as condições de vulnerabilidade social afetam o desenvolvimento escolar e como as práticas educacionais podem ser adaptadas para melhor atender às necessidades dessas crianças. A revisão bibliográfica foi realizada por meio da busca de artigos científicos, livros, teses e dissertações que tratam da vulnerabilidade social e seu impacto no desempenho escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura permitiu identificar alguns pontos chave sobre os impactos da vulnerabilidade social no contexto escolar. Segundo Vygotsky (1984), o desenvolvimento cognitivo das crianças ocorre de forma interdependente com as interações sociais. Em contextos de vulnerabilidade, as interações familiares e sociais podem ser precárias, o que prejudica o desenvolvimento cognitivo das crianças e, consequentemente, seu desempenho escolar. Vygotsky enfatiza que o contexto

social, ou seja, a rede de apoio disponível à criança, é fundamental para o desenvolvimento das suas capacidades cognitivas. Portanto, a falta de uma rede de apoio pode resultar em dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, tornando essas crianças mais vulneráveis à reprovação escolar.

Além disso, Piaget (1970) aponta que o desenvolvimento cognitivo se dá em estágios, e que cada estágio depende das interações com o ambiente. Crianças em situação de vulnerabilidade social, expostas a ambientes empobrecidos, podem ter suas etapas de desenvolvimento cognitivo comprometidas, o que reflete diretamente no seu desempenho escolar. Isso significa que a escassez de estímulos adequados em casa, como livros ou interação com adultos que favoreçam a aprendizagem, pode levar a uma defasagem na capacidade de aprender de forma autônoma.

Goleman (1995) também destaca a importância das habilidades socioemocionais para o desempenho escolar. Ele argumenta que crianças que enfrentam situações de violência, negligência e insegurança emocional podem ter dificuldades em regular suas emoções, o que interfere diretamente na sua capacidade de se concentrar e interagir de maneira positiva no ambiente escolar. A falta de apoio emocional adequado pode resultar em problemas de comportamento, dificuldades de relacionamento com os colegas e professores, além de um baixo rendimento acadêmico.

A educação inclusiva é uma das respostas às necessidades das crianças em situação de vulnerabilidade social. Freire (1996) defende que a educação deve ser transformadora, reconhecendo as desigualdades sociais e promovendo uma educação que respeite as condições de vida de cada criança. A inclusão, de acordo com Freire, deve ir além da adaptação curricular, englobando também o acolhimento das necessidades emocionais e sociais dos estudantes. Dessa forma, a escola deve se tornar um espaço não apenas de aprendizagem cognitiva, mas também de acolhimento e apoio, onde as crianças possam superar suas dificuldades e desenvolver seu potencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre crianças em situação de vulnerabilidade social no contexto escolar revela um conjunto de desafios complexos que afetam não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento emocional e social dessas crianças. A vulnerabilidade social se manifesta de diferentes formas, como a pobreza, a violência doméstica, a negligência, e a exclusão social, impactando diretamente na capacidade das crianças de se engajarem no processo educacional e de se desenvolverem de maneira integral. No entanto, como demonstrado ao longo desta análise, a escola tem um papel fundamental na mitigação desses impactos, sendo um espaço potencial de acolhimento e transformação.

A teoria de Vygotsky (1984) sublinha a importância das interações sociais para o desenvolvimento cognitivo das crianças. A falta de uma rede de apoio social adequada em contextos de vulnerabilidade prejudica o processo de aprendizagem, tornando a atuação do educador crucial. A escola deve não apenas ser um espaço de ensino formal, mas também um ambiente que compreenda as necessidades emocionais e sociais dos estudantes. A abordagem pedagógica inclusiva, como defendida por Freire (1996), deve ser capaz de reconhecer as desigualdades sociais e promover uma educação transformadora, capaz de integrar as diversidades e minimizar as barreiras impostas pela condição social dos alunos.

Além disso, a vulnerabilidade social pode afetar profundamente as habilidades socioemocionais das crianças, conforme argumenta Goleman (1995). Crianças que vivem em ambientes de alto estresse, como resultado de violência ou negligência, frequentemente não desenvolvem competências emocionais e sociais essenciais para o sucesso acadêmico. Nesse sentido, a escola deve adotar estratégias de apoio psicossocial, proporcionando não só conteúdos acadêmicos, mas também o desenvolvimento de habilidades emocionais, que são essenciais para a adaptação social e o desempenho escolar.

Em relação ao papel da educação inclusiva, Piaget (1970) também aponta a necessidade de adaptar o ensino às particularidades do aluno. Crianças em situação de vulnerabilidade social podem não ter acesso a recursos que favoreçam o

aprendizado, como material didático, apoio familiar ou ambientes estimulantes. Assim, é imperativo que a escola crie condições para que todos os alunos, independentemente de sua origem social, possam desenvolver seu potencial cognitivo e emocional. Nesse sentido, programas de apoio psicológico, atividades extracurriculares e uma pedagogia mais humanizada e sensível às dificuldades enfrentadas pelos alunos são fundamentais.

Por fim, é possível concluir que, embora os desafios enfrentados por crianças em situação de vulnerabilidade social sejam consideráveis, a escola pode desempenhar um papel transformador se adotar uma abordagem inclusiva e holística. Como defendido por Freire (1996), a educação deve ser libertadora, e isso envolve, primeiramente, reconhecer as condições de vida dos alunos, acolher suas dificuldades e oferecer suporte para que possam superar as barreiras impostas pela vulnerabilidade social. A implementação de estratégias pedagógicas adaptadas, juntamente com o apoio psicossocial adequado, são essenciais para promover o desenvolvimento integral dessas crianças, garantindo que elas tenham acesso a uma educação de qualidade, que as prepare para uma vida plena e cidadã.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC. 2017.

FREIRE, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva. 1995

MENDES, E. **Vulnerabilidade social e políticas públicas**. São Paulo: Cortez. 2006

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar. 1970

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1984